



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA REFLEXÃO QUANTO A AVALIAÇÃO

Inalda Maria Duarte de Freitas[1]

E-mail: inalda1150@ hotmail.com

Ana Maria de Freitas Santos[2]

Universidade Estadual de Alagoas (Uneal)

RESUMO

Esta investigação trata de uma experiência vivenciada na Universidade Estadual de Alagoas-Uneal, alocada no Município de Arapiraca/AL, com alunos estagiários do Curso de Letras, cujo objetivo foi analisar o papel da avaliação, considerando as diversas etapas permeadas pelo estágio curricular supervisionado, frente às contribuições na formação do futuro professor, que a avaliação constitui uma modalidade acadêmica polêmica, alavancando discussões em todos os níveis de ensino. Retrata, sobretudo, a avaliação docente e discente e sua relação com o estágio. A pesquisa que se fez presente nesse estudo foi do tipo qualitativa e abordagem bibliográfica, tendo como sustentáculo as literaturas pertinentes ao tema. O instrumento utilizado foi um questionário contendo 8 perguntas abertas e semiabertas. Conclui-se que o estágio e a avaliação são elos integradores que proporcionam novas formas de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Avaliação. Formação Docente.

LE STAGE PÉDAGOGIQUE: UNE RÉFLEXION QUANT À L' ÉVALUATION

RÉSUMÉ

Cette investigation parle d' une expérience vécue dans l' Université d' État de l' Alagoas-Uneal, située à la ville de l' Arapiraca/AL, avec les élèves stagiaires du Coursu de Lettres, que son but a été analyser le rôle de l' évaluation, considérant les dévers étapes perméables pour le stage pédagogique, en face aux contributions de la formation du futur profeseur, que l' évaluation constitue une modalité académique polémique, qui marche sur les discussions en tous les niveaux de l' enseignement. Rétracter, surtout, la évaluation du profeseur et de l' étudiant et sa relation avec le stage pédagogique. La recherche presente dans cet étude a été du type qualitatif et bibliographique, par raport aux literatures pertinentes au thème. L' instrument utilisé a été um questionnaire avec 8 questions ouvertes et semiouvertes. La conclusion a été que, le stage et l' évaluation sont les liens que proportionant nouvelles formes d' enseigner et d' apprendre.

Mots clès: Le Stage Pédagogique. Évaluation. Formation de Professeur.

INTRODUÇÃO

Sendo o estágio curricular supervisionado uma modalidade obrigatória, nos cursos de formação docente, sente-se a necessidade de uma articulação com o processo de avaliação docente e discente uma vez que, um depende do outro para que o ensinar e o aprender aconteçam em um ambiente favorável à aprendizagem do aluno mestre e do aluno piloto, aquele que se encontra na escola campo de estágio onde o aluno mestre irá desenvolver sua prática como futuro profissional docente.

Aprender a avaliar representa para qualquer avaliador, uma tarefa extremamente importante. As lembranças que se guarda de experiências vivenciadas no processo avaliativo, muitas vezes, são marcas profundas, tanto de sucesso, quanto de insucesso na vida de cada um. Vasconcelos (1998) desperta elencando mudanças que abrangem, também, a gestão escolar, alertando para que haja mudanças com autonomia vinculada ao professor e ao aluno no contexto escolar.

Destarte, o objetivo dessa investigação está centrado na análise e relevância de uma avaliação formativa e reflexiva do desempenho do professor, e, do estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

Nesse sentido, propõe-se a fazer uma reflexão sobre as dificuldades encontradas pelo aluno mestre (estagiário) em ocasião de sua prática durante o estágio curricular supervisionado e, porque o docente, também, encontra dificuldade em direcionar o próprio estágio. Assim, a avaliação encontra-se presente em todos os momentos como elemento de análise e reflexão de uma prática avaliativa em construção. E, portanto, contribuindo, para o desempenho docente e discente. A metodologia da pesquisa que se fez presente nesse estudo foi do tipo qualitativa e abordagem bibliográfica, tendo como sustentáculo as literaturas pertinentes ao tema. O instrumento utilizado foi um questionário contendo 8 perguntas abertas e semiabertas.

A primeira parte dese trabalho descreve-se sobre a pesquisa e concentra-se de maneira mais acentuada nos estudos bibliográficos.

Na segunda parte faz-se uma análise dos dados coletados.

Conclui-se que o estágio e a avaliação são elos integradores que proporcionam novas formas de ensinar e aprender.

Recomenda-se que outros pesquisadores despertem para novos estudos sobre o assunto em pauta.

1. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE E DISCENTE

Falar da avaliação do desempenho docente é viver um momento extraordinariamente rico em debates, isto é, discussões nos seus aspectos teóricos e práticos.

Nessa perspectiva, o professor pode aprender, mudar, emancipar-se e se desenvolver enquanto avalia. Destarte, "una cosa es mostrar un plan prolijo y organizado para realizar una exhibición, y otra cosa es mostrar lo que determinado alumno hijo al respecto" (ALLEN, 2004, p.150). Uma coisa é mostrar um plano minucioso e organizado para realizar uma exibição, e outra coisa é mostrar o que o determinado aluno diz a respeito (tradução nossa). Certamente, essa diferença deve ser levada em consideração os planejamentos coletivos e interativos, os avanços no processo avaliativo, atualmente entram em ação como área de conhecimentos para ser útil na sua trajetória profissional.

Nesse momento aborda-se a questão do estágio curricular supervisionado e se tece considerações à avaliação do desempenho docente, ao longo desse processo, para: "Destacar que o exemplo do professor é fundamental para o próprio crescimento do aluno" (FIRME, apud SOUSA, 1997, p. 46). O proceder do

profissional professor avaliador, que deve mostrar suas experiências frente ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Para esclarecer os aspectos teóricos e práticos a respeito dos professores e dos estagiários, há um determinado momento para tratar das diversas habilidades com a relação inseparável sobre: o 'aprender a aprender' professor/ensino; professor/disciplina; professor/aluno e, contudo, aluno/aluno; aluno/professor e professor/aluno/aprendizagem.

Dessa maneira, entende-se que, "Por grandes que saen los beneficios potenciales de examinar rigurosamente los trabajos que hacen los alumnos, los cuerpos docentes que abordan este tipo de investigación se enfrentan con enormes dificultades" (ALLEN, 2004, p. 295).

Por grandes que sejam os benefícios potenciais de examinar rigorosamente os trabalhos que fazem os alunos, os corpos docentes que abordam este tipo de investigação se encontram com enormes dificuldades (tradução nossa).

Importantes evidências são feitas pelos pesquisadores, ao tempo em que articulam os elementos obrigatórios. Daí aponta-se que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), são evidenciados: dias letivos, prática pedagógica, estágio curricular supervisionado e atividades acadêmicas. Essas atividades do professor e seus alunos em seu habitat sócio - econômico - político e cultural podem adentrar nesse contexto conforme as leis pertinentes.

No calendário escolar, há a necessidade da obrigatoriedade de 200 dias letivos independente do ano civil. No estágio curricular supervisionado deve ser respeitado o Artigo 65 da LDB, que aponta a obrigatoriedade de serem cumpridas no mínimo 300 horas de estágio.

Nesse sentido, entende-se que o estágio curricular supervisionado é o que se aprende para: praticar, realizar, produzir, agir no âmbito do ensino. O Parecer CNE/CP 009/2001 aponta para que esse seja flexível complementando com outras, atividades do processo educativo institucional. "Então nos parece que a universidade (e os professores) têm um grande trabalho a realizar, que é proceder à mediação entre a sociedade e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão adquiram a *sabedoria* necessária a permanente construção do ser humano" (PIMENTA, 2002a, p. 102).

Assim sendo, o estágio curricular supervisionado terá, necessariamente, que ser planejado, executado e avaliado em consonância com o projeto pedagógico dos cursos de formação de professores, adotando uma correlação teórico-prática de forma contínua, isto é, formativa, a partir do início do processo e seguir sempre articulado com as outras atividades acadêmicas, contribuindo para a formação da identidade do aluno como educador. De modo a: "Adquirir e desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes tendo em vista o desempenho profissional de um futuro professor [...] são recorrentes nos programas, especificando alguns à preparação próxima para o estágio" (PIMENTA, 2000, p. 169). Nessa perspectiva, a prática pedagógica dos estágios transcende a sala de aula para o todo, do ambiente escolar ao seio educacional.

Destarte, é de fundamental importância, nesse processo, a avaliação do desempenho docente, através de um acompanhamento por parte dos pares e da comissão de avaliação da Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, de forma mais específica pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca-FFPA, e pelos discentes em etapas discutidas e planejadas entre os avaliadores e avaliados.

Mister se faz, portanto, que esse trabalho, necessariamente, seja construído no dia-a-dia da prática docente através de ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores dessa instituição formadora de profissionais professores sobre a responsabilidade do professor coordenação de todas as etapas do estágio, que seguem: orientação, observação, participação e regência, sempre envolvendo as partes interessadas. Nesse sentido, Janesó; Capelato (1999) acrescentam que o avaliador, também deve ser avaliado constantemente. A avaliação do desempenho docente é imprescindível, pois faz parte de uma

produção contínua da universidade, ela precisa saber os valores relevantes de suas atividades acadêmicas. Assim, “a instituição precisa saber, de forma permanente e integrada, quais são os valores dominantes nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e nas suas práticas administrativas” (SOBRINHO; BALZAN, 2005, p. 33).

Ao se considerar o conjunto do Parecer CNE/CP 09/01, em articulação com o novo paradigma das diretrizes curriculares, contendo as exigências legais e o padrão de qualidade, que são indispensáveis aos cursos de licenciatura, entende-se que: “Ao mínimo legal das trezentas horas deve-se acrescentar mais 100 horas que, além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso” (PANISSET, 2001, p.16).

Com a afirmação acima se entende que às trezentas horas do estágio curricular supervisionado significam que essa é a exigência mínima e, que fica impossível para o estagiário dar conta do padrão de exigências de qualidade sem se esforçar, isto é, sem compartilhar ao longo da trajetória da teoria e da prática do presente contexto, tanto para melhor se fortalecer das experiências acadêmico-profissionais quanto para sair enriquecido de saberes inerentes as práticas pedagógicas docentes. Assim no mesmo Parecer “CNE/CP 09/01, torna-se procedente acrescentar, um terço dessa carga horária, perfazendo um total de 400 horas” (PANISSET, 2001, p. 16).

Em se tratando da organização do estágio curricular supervisionado, a avaliação do desempenho docente é, também, avaliar o ensino e a disciplina, o que significa uma das tarefas mais complexas do atual momento, pelas características que cercam as atividades docentes, portanto, significa falar da avaliação do desempenho de um profissional cercado de complexidades no seu dia-a-dia, qual seja, na prática de suas competências, logo, não pode ser tarefa fácil. “Na condição de avaliações de desempenho, você precisa deixar bem claro que objetivo é desempenho, não assuntos pessoais” (MCKIRCHY, 2002, p. 12).

Entretanto, em se tratando de avaliação de desempenho docente no estágio curricular supervisionado, é preciso considerar que essa faz parte de mais um componente curricular obrigatório, integrado à proposta pedagógica de cada curso. O estágio é uma etapa do curso reservada para a formação profissional do futuro educador. Não é uma ação facultativa, é tempo também de aprendizagem do aluno mestre, coordenado e supervisionado pelo professor coordenador, que deve ter atitudes de reflexão sobre a prática com amor, companheirismo e ética. Fazenda (1994, p. 63) ressalta, portanto, que: “um dos elementos de que a universidade dispõe e que poderia ser redimensionado é o estágio curricular supervisionado, obrigatório em todos os currículos de licenciatura”.

Assim sendo, no estágio é o momento em que o futuro profissional passa a conviver, diretamente, em uma relação pedagógica e dialógica, ao lado de alguém que já é profissional habilitado, em uma instituição de ensino como professor, relativamente coerente para acompanhar o aluno mestre neste processo de aprendizagem, juntamente com o coordenador de estágio, sempre respeitando sua história, sua cultura em todas as dimensões do currículo, e da vida humana atendendo para uma formação de qualidade, que, ao mesmo tempo, propicie ao licenciando o aprender a ser professor, não apenas um transmissor de conteúdos, mas aquele profissional que irá trabalhar os valores sociais dos indivíduos que ficarão sobre sua responsabilidade, e, que é necessário um compromisso acentuado para enveredá-los para o mundo da cidadania. Entendendo que: segundo Freire (2000, p. 19) “Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia”.

Para tanto, o princípio norteador dessa pesquisa proporciona uma nova concepção de educador, através da avaliação do desempenho docente, vista como acompanhamento de suas tarefas educacionais como um sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem-avaliação, tendo como propósito a interação entre as escolas contempladas para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, quer seja nas séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e no Ensino Médio com a Instituição Unenal, sempre

respeitando as experiências oriundas dos pilares da educação, ou seja, aprender a ser; aprender a fazer; aprender a viver junto e aprender a conhecer. Que apontam para: "Uma reflexão aprofundada e partilhada [...] sobre o pensamento dos professores por eles mediados na transposição dos diferentes saberes" (PIMENTA, 2000, p. 217).

Pode-se dizer, então, que o processo avaliativo do desempenho, tanto docente, quanto discente, em uma instituição educacional, deve iniciar criando uma cultura de avaliação, para que haja uma adesão à valorização por parte de toda a comunidade acadêmica, visto que, "o global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele e de modo organizado" (MORIN, 2000, p. 37). Este é um momento de busca da melhoria de qualidade do ensino e da aprendizagem, nas diferentes áreas do saber, sempre procurando sustentação nos pilares da educação, bem como a "qualidade total" nas áreas do conhecimento humano.

Dessa forma, o processo avaliativo ficará mais completo e mais rico, sendo realizado de maneira coletiva, participativa, livre de ameaças e punições, tendo como princípio norteador a sensibilização através de palestras realizadas por especialistas externos, que ao mesmo tempo podem relatar suas experiências e, ainda, orientarem para o desenvolvimento de seminários, cursos e estudos de forma permanente e consciente daquilo que se tornará importante para a instituição como um todo.

Destarte, a sensibilização ajudará a comunidade acadêmica a ser bem sucedida nas tomadas de decisão, ajudará também, aos professores a desejarem ser avaliados, bem como a confiarem, tanto nos seus pares quanto nas técnicas utilizadas como: observação participante, técnica delphi, entrevista, portfolio, registro de trabalhos produzidos, ou publicados, ou orientados, diários de classe, planos de trabalho, documentos de histórias de vida, provas de conteúdos (realizados) concursos, entre outros. Assim, sua adesão ao processo avaliativo o conduzirá a: uma auto-análise, autocrítica, auto-avaliação, bem como sua motivação e o desejo de mudar. Nada vai adiantar tentar realizar um processo avaliativo sem antes os interessados passarem por um processo de sensibilização daquilo que é de fato uma avaliação. "Ou seja, o desenvolvimento de capacidades e competências reflexivas implica um tratamento de conjunto da vida escolar, articulando eficazmente estruturas de gestão do projeto pedagógico curricular, currículo, avaliação" (PIMENTA, 2002b, p. 77).

Nesse sentido, a avaliação do professor inclui também, a avaliação de sua formação, de sua vida e de suas condições de trabalho; é uma avaliação que inclui a instituição como um todo. Assim sendo, ajudará ao docente a refletir sobre a necessidade de ser avaliado ao avaliar, "pois os trabalhos de muitos professores das faculdades de Educação têm como eixo central, a atuação junto às licenciaturas específicas" (SOUZA; FERREIRA, 2000, p.96).

Nessa etapa entende-se que, avaliar o desempenho docente significa também avaliar o ensino que está sendo ministrado pelo professor em questão através da orientação do estágio e, ao mesmo tempo, há uma relação muito grande com a avaliação da aprendizagem do aluno.

66

Para isso, é necessário compartilhar as facetas possíveis com que se depara a avaliação do desempenho docente e sua complexidade. Portanto, na partilha com os outros colegas, professores, é preciso tomar determinados cuidados como: a comunicação do processo, que deve ser muito bem explicado aos docentes, para que eles não criem resistência. Assim sendo, adotar múltiplas fontes de informação, pois, por ser o desempenho docente uma atividade complexa não pode se resumir apenas com bases em uma só coleta de dados, é necessário ter ética profissional no processo e, segurança do propósito da avaliação o que significa ter relevância de incluir o maior número possível de docentes na decisão sobre os critérios, acentuando assim, a responsabilidade nesse processo avaliativo.

Partindo deste princípio, propoe-se que a avaliação do desempenho do docente e do discente, bem como a auto-avaliação sejam trabalhadas conforme seu compromisso e desenvolvimento profissional, assim, as

competências e habilidades profissionais que estão sendo construídas no estagiário e todos os critérios nesse processo, também, devem servir para subsidiar os aspectos relevantes nesse tipo de avaliação, em todas as etapas do estágio curricular supervisionado, assim distribuídas: orientação, observação, participação e regência, sempre envolvendo todos os inseridos neste contexto.

Pode-se, entretanto, partindo do princípio de integração, conceituar avaliação como uma prática social de cunho pedagógico, sem ferir “às exigências do mercado de trabalho, no aumento da concorrência e na ênfase excessiva aos programas de avaliação e de excelência” (SOUZA; FERREIRA, 2000, p. 84). Sobretudo, evidenciando seus aspectos técnicos e científicos, formando uma postura dinâmica de conhecimento adquirido, partindo das relações de construir, articular e integrar os futuros professores nas dimensões que afloram o contexto universitário e social.

Observa-se agora, que se faz necessário interagir todo esse contexto trabalhado e pesquisado, qual seja, unir a teoria à prática.

Entretanto, já se tenha trabalhado-as, sempre, lado a lado *in locus*.

2. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NO CURSO DE LETRAS

Após a utilização de diversas estratégias para elaboração desse estudo, passa-se a análise dos resultados do questionário aplicado para levantamento de dados do curso de letras português e suas respectivas literaturas, onde se destaca o comportamento dos acadêmicos diagnosticados sob a perspectiva construtiva do ensino público na Uneal. Percebe-se, então, que à participação desses futuros professores, esses passam por uma reflexão entre as alternativas apresentadas, que há uma conveniência em construir com maior brevidade um processo avaliativo humanístico, democrático, emancipatório e mediador. Observa-se, assim, certo compromisso dentre os futuros profissionais professores na busca do saber para melhor ensinar e avaliar. Considerando: “Que la educación tiene un papel fundamental en el proceso de integración regional” (MARTÍN 2004, p. 202). Que a educação tem um papel fundamental no processo de integração regional (tradução nossa).

Na primeira questão que versa sobre, como o aluno é avaliado nessa Instituição de Ensino Superior-IES, de acordo com a análise apresentada, verifica-se que o aluno é avaliado de forma tradicional. Entre os alunos pesquisados 10%, argumentaram menor participação em trabalhos e 90%, consideram que seus conhecimentos só são transmitidos no momento da prova.

A segunda questão versa sobre o seguinte questionamento: o que significa para você ser avaliado Nessa resposta 100% concordaram terem apenas verificação dos conhecimentos adquiridos. Nota-se que o processo avaliativo tem como resultado o conhecimento assimilado pelo corpo discente.

Já na terceira questão por se tratar de exigir um pouco de reflexão, os alunos mestres questionados dividiram suas opiniões. Assim se posicionaram, justificando suas respostas em se tratando de algumas dificuldades com o conteúdo 33,3%; falta de preparação 33,3%; falta de estímulo 33,4%.

Observou-se que vários fatores influenciam no baixo rendimento do aluno e, que a prova (avaliação) não depende só de se ter assimilado o conteúdo, mas também de outros fatores externos que os levam a tal situação. Assim, “A educação é processo contínuo e permanente no indivíduo. Não pode ser contida dentro de limites pré-fixados” (PINTO, 2000, p. 104).

Em conformidade com o posicionamento do autor acima elencado, a prática pedagógica precisa ser trabalhada da melhor maneira possível, para que os alunos futuros professores possam desenvolver um estágio com amor e interesse, indo além daquilo que lhe foi ensinado, valorizando a sua capacidade de “aprender a aprender”.

A quarta questão trata do papel do professor e do aluno frente ao processo de avaliação. Para 70% dos

pesquisados a avaliação é vista como assimilação do conteúdo trabalhado e, para 30% desses pesquisados a avaliação é considerada como um diagnóstico para reavaliar o método do professor.

Em se tratando dos estagiários, os pesquisados consideram que, 70% da avaliação como uma oportunidade de se autoavaliar e, para 30% a avaliação é uma forma de verificação da sua aprendizagem.

Segundo o resultado da análise feita, constatou-se que a visão do professor sobre o seu papel, durante o processo avaliativo, seria fazer uma autoavaliação do seu desempenho profissional, principalmente, diagnosticar a assimilação do conteúdo estudado pelo aluno e lecionado pelo professor.

Para esses alunos mestres, os resultados apresentados por eles mostram que os alunos estão conscientes de que precisam se auto avaliar diante dos resultados obtidos, os quais refletem na absorção ou não do conteúdo estudado.

Na verdade o docente sabe que quem avalia está sendo avaliado através da disciplina ensinada e do seu desempenho. "Para esclarecer os aspectos teóricos e práticos a respeito dos avaliadores, há um determinado momento para tratar a relação inseparável sobre: professor/ensino; professor/disciplina; professor/aluno e professor/aluno/aprendizagem" (FREITAS, 2010, p. 61).

A quinta questão perpassa por uma reflexão, quanto a sua participação na avaliação e de que forma essa avaliação implica na construção de novos saberes. 70% dos estagiários opinaram que sua participação se dava através de respostas às provas, apresentação acompanhados de debates. Porém, 30% desses alunos afirmaram que participam apenas das aulas, portanto não havendo interação. Considerados um ensino e conseqüentemente uma avaliação mecanizada.

A partir dessa análise apresentada pelos alunos mestres diagnosticados, à participação na avaliação só existe, quando os alunos interagem de forma ativa, tanto nas aulas cumprindo todas as tarefas a eles incumbidas, quanto no planejamento das avaliações.

Vale a crítica feita pelo menor número de alunos, que apresentam que a avaliação precisa ser formativa e para que isso aconteça é necessário que o professor instrua seus alunos para participarem dos critérios a serem usados no planejamento avaliativo. Destarte, os alunos mestres serão capazes de construir e reconstruir suas avaliações, como futuros profissionais professores.

O professor vale pelo que instrui [...] mas (sic) sobretudo pelo que motiva a emancipação social, técnica e politicamente". Assim a crítica aqui formulada volta-se contra o 'mero ensinar', não contra 'ensinar', que, no devido lugar, é instrumento necessário. Instruir bem é arte, mesmo menor. Mas é diferente o instruído domesticado, de quem se instrui para se construir e reconstruir (DEMO, 2001, p. 88).

Daí justifica-se a necessidade da avaliação no contexto acadêmico para impulsionar o professor na forma de orientar o ensino, usando metodologias concernentes às políticas vigentes, que buscam, sobretudo, indivíduos críticos e reflexivos.

A sexta questão continua com uma expectativa sobre o desempenho docente, a resposta está diversificada, devido à falta de empatia dos alunos em relação ao corpo docente. Analisaram três aspectos: o modelo de conhecimento, a metodologia e o professor reflexivo. Assim, 33% dos alunos mestres vêem o professor como modelo, refletindo e conduzindo a turma a reflexão; 33% opinam pelo conhecimento do professor através da segurança e domínio do conteúdo; 34% acreditam na metodologia aplicada pelo professor, considerando-a acessível à compreensão.

A sétima questão remete a situação em sala de aula, envolvendo grupos de alunos, dividida em quatro respostas para o processo de avaliação reflexiva. As respostas foram registradas por letras: a, b, c, d para

facilitar a compreensão. A letra (a) tratava da realização de atividades, nessa os pesquisados adentraram-se ativamente sobre o processo avaliativo destacando a abordagem de temas práticos como à inserção de pesquisa e em envolvimento à medida que participem de forma ativa do processo de aprendizagem como, por exemplo: a abordagem do tema 33%, pesquisa 33% e participação 34%, conforme percentual.

Nas letras (b) e (c) tratam de como interagir com os colegas, de acordo com as estatísticas dos alunos mestres, que deixaram claro que em se tratando de trabalhos em equipes a interação é positiva, eles participam com debates e discussões para a construção da aprendizagem. Segue a demonstração através de porcentagens;

Na letra (d) é uma questão mais aberta, trata-se da empatia entre professor e aluno. 80% dos alunos mestres pesquisados, responderam ter um bom relacionamento com os professores, e 20% acham que o relacionamento entre professor e aluno precisa melhorar. Isso se dar ao fato ligado ao processo de avaliação e a metodologia utilizada pelo professor, que segundo eles ainda está sob o modelo conservador.

A questão n°. oito reporta sobre a motivação e o incentivo frente à melhoria no aproveitamento do curso. As respostas alusivas a essa questão foram diversificadas. Implicando na computação dos dados. O que se percebe de forma generalizada é a falta de motivação do professor associada ao desestimulado do aluno trabalhador, que chega à universidade cansado após um dia intensivo de trabalho.

Em se tratando de avaliação, portanto, se faz necessário uma renovação na metodologia adotada pelos professores para melhorar o desempenho dos alunos, tanto no processo do desenvolvimento das atividades inerentes ao estágio curricular supervisionado, quanto de forma global no contexto de ensino e de aprendizagem para uma formação rumo à cidadania.

CONCLUSÃO

Vive-se em uma sociedade em constante mudança, na educação, na política, na economia e na sociedade gerando aspectos globalizadores, onde o mundo ocupa o destaque na sociedade. Nesse sentido, e em se tratando de avaliação em todas as etapas do estágio curricular supervisionado, o trabalho do professor deve ser relevante considerando sua estratégia e filosofia de ensino, contanto que, sua metodologia tenha flexibilidade, quando se tratar de todo o contexto de ensino e aprendizagem e não somente da avaliação, pois competências e habilidades se adquirem no meio acadêmico, que para tanto se faz necessário à diversidade existente em cada situação acadêmica.

Assim, a avaliação do desempenho docente deve se sustentar através de uma prática profissional responsável com experiências oriundas do estágio curricular supervisionado direcionada para a contribuição do sucesso e do mérito, enquanto docente.

Nesse sentido, a avaliação do desempenho docente deve ser conduzida de forma ética e justa para todos os envolvidos nesse processo, através de uma modalidade avaliativa que se associe a reflexão contínua do contexto escolar.

Por fim a avaliação docente e discente deve ter um olhar voltado para a contribuição e a análise do sistema de ensino, bem como ater-se na construção do conhecimento, enfatizando a contribuição de seu papel de todas as facetas que lhes são peculiares e, de modo geral na realização profissional acadêmica e pessoal de cada indivíduo. Assim, necessário se faz redobrar as atenções às modalidades da própria avaliação, incluindo sempre e meta-avaliação, isto é, avaliando cada resultado do processo de forma consciente para não haver distorções no aproveitamento global, tão necessário ascensão, tanto do aluno mestre, quanto do professor coordenador dos estágios.

Recomenda-se que outros pesquisadores despertem para novos estudos sobre o assunto em pauta.

REFERÊNCIAS

ALLEN, David e Gardner, Haward. **La evaluación del aprendizaje de los estudiantes**. Buenos Aires: Piados, 2004.

BRASIL. Parecer **Nº cne/cp 009/2001 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Inalda Maria Duarte de. **Avaliação do aluno como requisito essencial na prática de ensino, no estágio supervisionado na formação de professores**. 2 ed. Arapiraca: Prisma, 2010.

JANESÓ, István; CAPELATO, Maria helena Rolim (Org.). **Humanidade: a pesquisa na avaliação do mérito acadêmico**. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

MARTÍN, Julio M. **El mecanismo e acreditación universitaria del MERCOS**. Asunción: Salesiana, 2004.

MCKIRCHY, Karen. **Avaliações e desempenho eficiente**. Amadio, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PANISSET, Ulysses de Oliveira et al. CNE/CP 021/2001.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002a.

_____(Org.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002b.

_____(Org.). **Didática e formação de professores, percursos e perspectivas no Brasil e em Portuga l**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA Eda B. Machado de.et al .**Avaliação e acompanhamento do aluno**. Brasília: 1997.

SOUZA, Donaldo Bello de e FERREIRA, Rodolfo. **Bacharel ou professor** Rio de janeiro: Quartet, 2000.

SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (Org.). **Avaliação institucional teoria e experiências**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação superação da lógica classificatória e excludente do "é proibido reprovar" ao é preciso garantir a aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Libertad, 1998.

[1] Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma de Asunción-UAA-PY e pela Universidad de Jaén-UJA-ES. Profa. Titular da Universidade Estadual de Alagoas-Uneal. Integrante do grupo de Pesquisa da Proext sobre Avaliação e Formação de Professores.

e-mail : inalda1150@hotmail.com

[2] Granduanda em Serviço Social pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília-IESC.

E-mail : ana.maria.2015@hotmail.com